

Gabriel Trevizani Depolli¹, Liliane P. Milher², Alessandra B. Motta²

^{1,2}Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Espírito Santo
 *E-mail: gabrielrevizanidepolli@gmail.com



INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre características comportamentais de crianças permite analisar se a dificuldade de linguagem repercute em outras áreas do desenvolvimento¹. A linguagem é considerada como a primeira forma de socialização de crianças e possui ampla ligação com seus mediadores, como os pais¹. A literatura aponta que há relação entre alterações no comportamento de crianças com alterações de linguagem². Estas tendem a apresentar estratégias e comportamentos, como dificuldades de adaptação ou casos de fúria, para evitar situações em que sua dificuldade é exposta².

OBJETIVO

Descrever as características comportamentais de crianças com alterações de linguagem.

MÉTODO

Nove responsáveis de crianças e adolescentes

- Crianças de 4 a 13 anos (média: 8,28 anos)

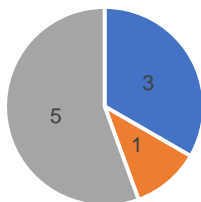
Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-por)

- Sintomas emocionais (SE), problemas de conduta (PC), hiperatividade (H), problemas de relacionamento com os colegas (RC) e comportamento pró-social (CPS)

Descritores: Criança. Desenvolvimento Infantil. Linguagem Infantil.

RESULTADOS

Classificação da pontuação total - SDQ



■ Normal ■ Limitrofe ■ Anormal

SE	PC	H	RC	CPS
"Limitrofe"	"Anormal"	"Limitrofe"	"Normal"	"Normal"

Dois responsáveis relataram que as dificuldades da criança são consideradas "peso" para a família.

CONCLUSÃO

- Percepção dos pais: crianças apresentam problemas de comportamento;
- De acordo com o instrumento SDQ, a maioria das crianças pesquisadas possuem escores "anormais" quanto ao comportamento.
- Destacam-se os problemas na área "problemas de conduta".

REFERÊNCIAS

1. Borges LC, Salomão NMR. (2003). Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2003; 16(2),327-336.
2. Motta A, Enumo S, Rodrigues M, Leite L. Contar histórias: uma proposta de avaliação assistida da narrativa infantil. **Interação em Psicologia**; 2006; 10(1).